Boletim
Epidemiológico

8

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | Mar. 2018

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 6 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 6 (31/12/2017 a 10/02/2018), comparados com igual período do ano de 2017. Os dados de Zika apresentados se referem a SE 5, pois não houve atualização dos dados. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Também é apresentado o número de casos registrados em 2016 para os três agravos.

Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – *Online* (Sinan *Online*), e os de Zika, no Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 a SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 6 (31/12/2017 a 10/02/2018), foram registrados 29.028 casos prováveis de dengue no país (Tabela 1), com uma incidência de 14,0 casos/100 mil hab., e outros 9.490 casos suspeitos foram descartados.

Em 2018, até a SE 6, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (11.963 casos; 41,2%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (9.109 casos; 31,4%), Nordeste (3.295 casos; 11,3%), Norte (2.722 casos; 9,4 %) e Sul (1.939 casos; 6,7 %) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 2358-9450

Tiragem: 1.000 exemplares

Colaboradores
Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Anderson Coutinho da Silva, Cibelle Mendes Cabral, Geovani San Miguel Nascimento, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

Secretaria Executiva/BE
Márcia Maria Freitas e Silva (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico
Fred Lobo, Sabrina Lopes (Nucom/GAB/SVS)

Diagramação
Thaisa Oliveira (CGDEP/SVS)

Normalização
Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/SVS)

Revisão de texto
Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 6, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 57,4 casos/100 mil hab. e 15,2 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Acre (113,9 casos/100 mil hab.), Goiás (104,0 casos/100 mil hab.) e Mato Grosso (37,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em janeiro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 2.223,7 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 577,5 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 183,0 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 61,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 6, foram confirmados sete casos de dengue grave e 117 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 51 casos de dengue grave e 508 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2018, até a SE 6, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue com sinais de alarme com 81 casos e a região Sudeste apresentou a maior número de casos confirmados de dengue grave com quatro casos (Tabela 3).

Nenhum óbito foi confirmado por dengue até a SE 6 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 23 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 82 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 37 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, SE 1 a SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 6 (31/12/2017 a 10/02/2018), foram registrados 6.527 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 3,1 casos/100 mil hab. (Tabela 4), destes, 3.648 (55,9 %) foram confirmados e outros 786 casos suspeitos foram descartados – dados não apresentados em tabelas.

Em 2018, até a SE 6, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (3.161 casos; 48,4 %) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (1.693 casos; 25,9 %), Nordeste (963 casos; 14,8 %), Norte (629 casos; 9,6 %) e Sul (81 casos; 1,2 %) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 6, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste apresenta a maior taxa de incidência: 19,9 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destaca-se a elevada taxa de incidência de Mato Grosso (92,0 casos/100 mil hab.), Tocantins (5,4 casos/100 mil hab.) e Pará (5,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em janeiro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Nossa Senhora do Livramento/MT, com 392,5 casos/100 mil hab.; Várzea Grande/MT, com 1.027,3 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 24,7 casos/100 mil hab.; e Belém/PA, com 6,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 6, foi confirmado laboratorialmente um óbito por chikungunya e existem ainda cinco óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 14 óbitos e existiam sete óbitos em investigação (Tabela 6).

Febre pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 5, foram registrados 330 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 0,2 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 48 (14,5%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 0,6 casos/100 mil hab. e 0,4 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Tocantins

(2,6 casos/100 mil hab.), Mato Grosso (1,6 casos/100 mil hab.), Acre (1,0 casos/100 mil hab.) e Alagoas (0,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 5, nenhum óbito por vírus Zika foi confirmado (dados não apresentados em tabelas). Em relação às gestantes, no mesmo período, foram registrados 93 casos prováveis, sendo nove confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
2. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R$ 152.103.611,63 em duas parcelas, para implementação de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* (Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016).
3. Elaboração e disponibilização do curso virtual "Zika: abordagem clínica na Atenção Básica".
4. Elaboração da 2ª. edição do Guia de Manejo Clínico de Chikungunya.
5. Elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Chikungunya.
6. Participação na atualização dos seguintes cursos de Educação a Distância (EAD): Zika; Combate Vetorial ao *Aedes aegypti*; Dengue; Manejo clínico de chikungunya.
7. Participação da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (RENEZIKA).
8. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
9. Após a realização da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil, em 17 e 18 de fevereiro de 2016, cinco projetos foram financiados pelo Ministério da Saúde, totalizando um investimento de aproximadamente R$ 20.000.000,00:

- Controle de *Aedes spp*. com estações disseminadoras de larvicida (Fiocruz/AM)
- Mapeamento de risco das áreas com transmissão endêmica (Fiocruz/RJ)
- Monitoramento de resistência do vetor *Aedes aegypti* aos inseticidas (Fiocruz/RJ)
- Projeto Eliminar a Dengue – Desafio Brasil (Wolbachia) – (Fiocruz/MG)
- Estratégias inovadoras para combate ao vetor em municípios - Avaliação da efetividade das novas alternativas de controle do vetor de Dengue, Chikungunya e Zika – (Sucen/SP)

Anexos
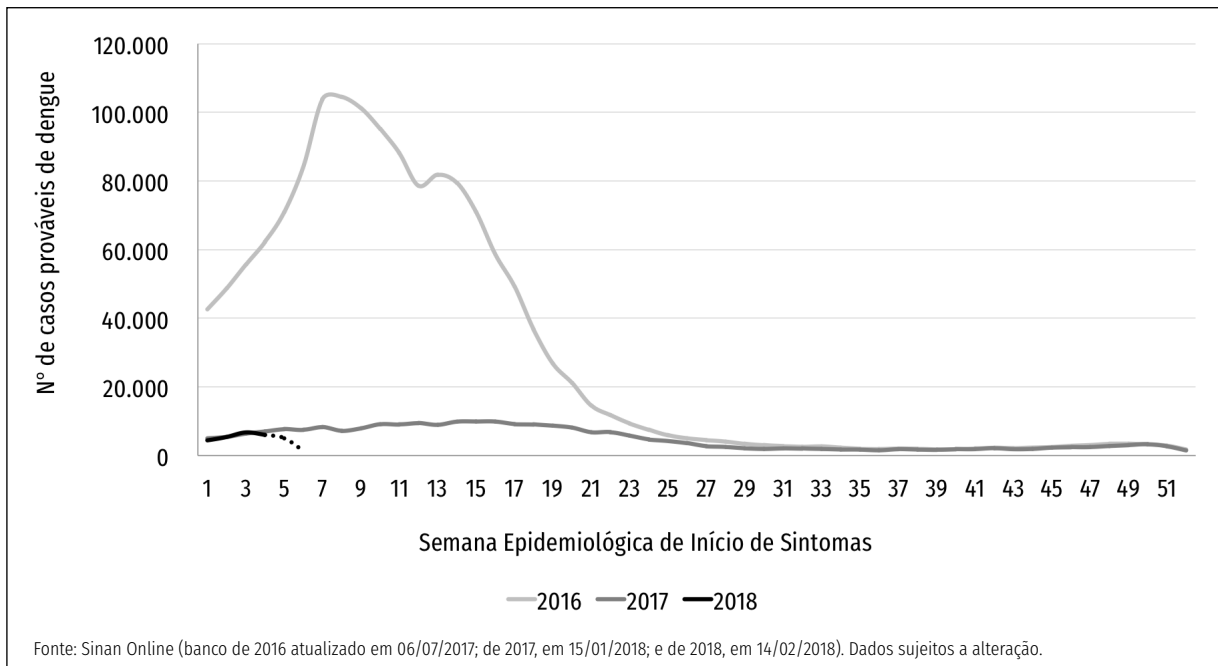
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**
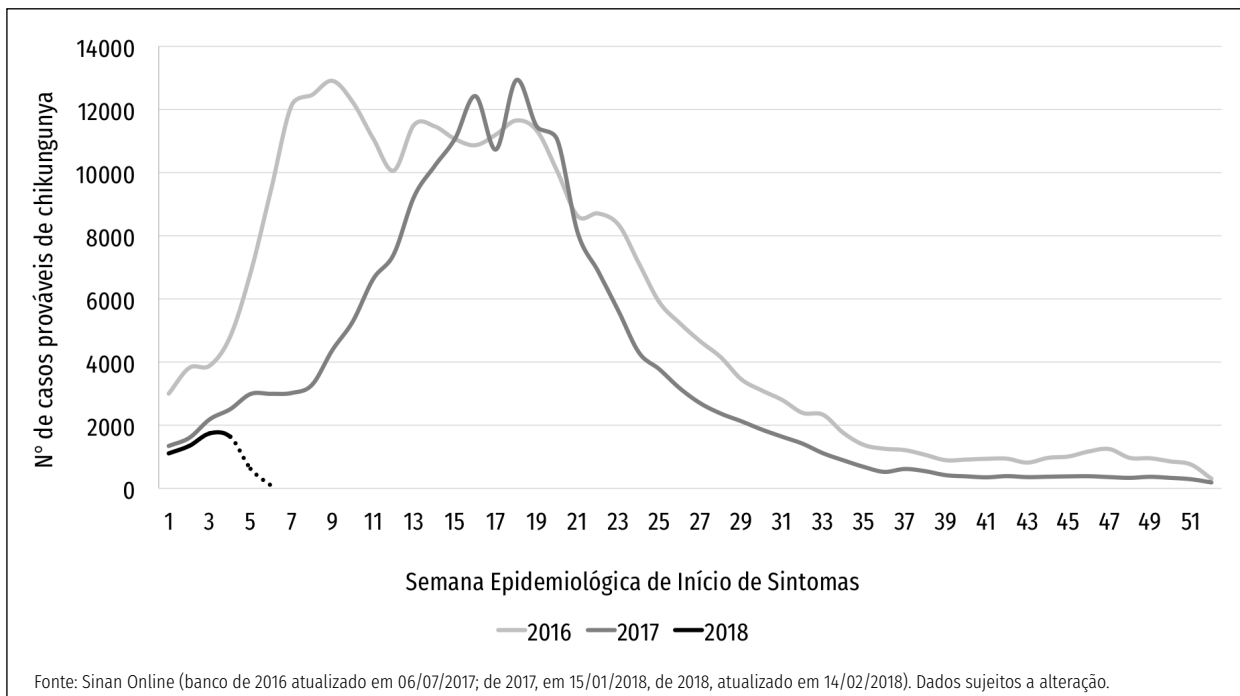
FIGURA 2 **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017 em 23/01/2018; e de 2018, em 31/01/2018). Dados sujeitos a alteração.
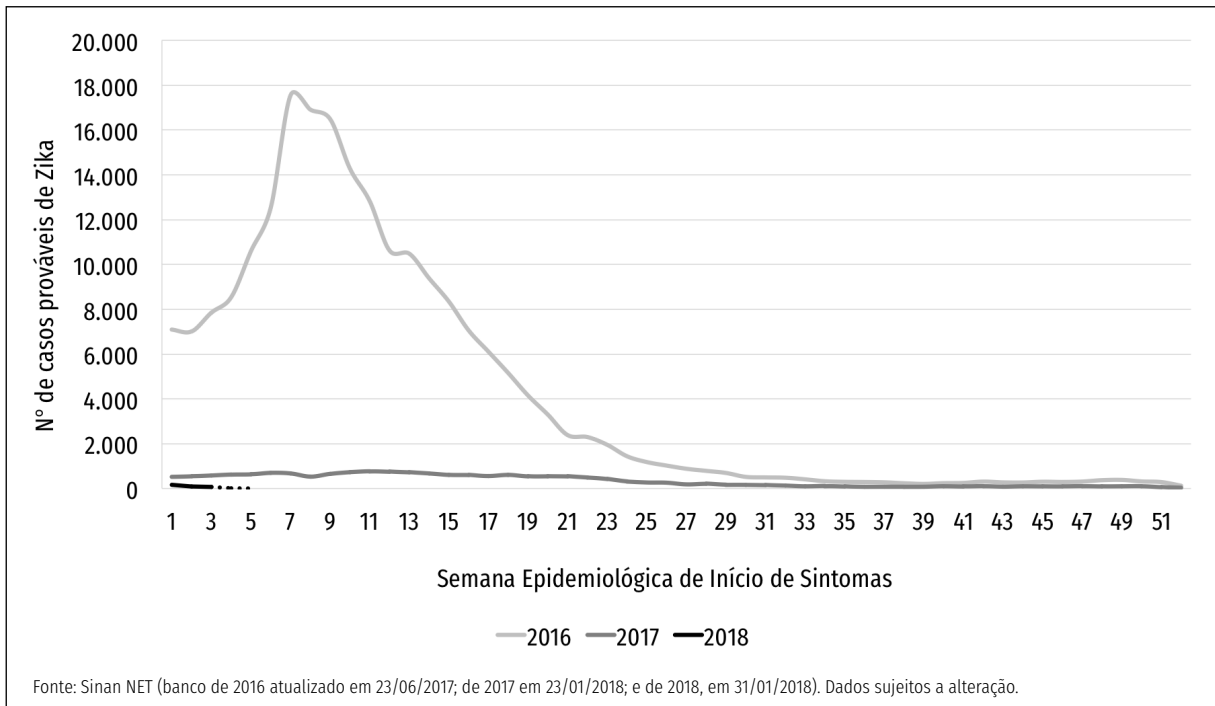
FIGURA 3 **Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

TABELA 1 **Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 6, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	6.116	2.722	34,1	15,2
Rondônia	821	207	45,5	11,5
Acre	408	945	49,2	113,9
Amazonas	891	499	21,9	12,3
Roraima	16	30	3,1	5,7
Pará	2.847	527	34,0	6,3
Amapá	255	74	32,0	9,3
Tocantins	878	440	56,6	28,4
Nordeste	9.578	3.295	16,7	5,8
Maranhão	945	184	13,5	2,6
Piauí	222	138	6,9	4,3
Ceará	3.721	769	41,3	8,5
Rio Grande do Norte	678	475	19,3	13,5
Paraíba	280	288	7,0	7,2
Pernambuco	714	736	7,5	7,8
Alagoas	225	191	6,7	5,7
Sergipe	96	20	4,2	0,9
Bahia	2.697	494	17,6	3,2
Sudeste	11.817	11.963	13,6	13,8
Minas Gerais	6.614	3.999	31,3	18,9
Espírito Santo	1.456	634	36,3	15,8
Rio de Janeiro	2.321	1.245	13,9	7,4
São Paulo	1.426	6.085	3,2	13,5
Sul	622	1.939	2,1	6,5
Paraná	522	1.782	4,6	15,7
Santa Catarina	42	82	0,6	1,2
Rio Grande do Sul	58	75	0,5	0,7
Centro-Oeste	10.891	9.109	68,6	57,4
Mato Grosso do Sul	391	526	14,4	19,4
Mato Grosso	1.812	1.264	54,2	37,8
Goiás	8.355	7.047	123,3	104,0
Distrito Federal	333	272	11,0	8,9
Brasil	39.024	29.028	18,8	14,0

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 14/02/2018). Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em janeiro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 6, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.) Janeiro	Casos acumulados (SE 1 a 6)
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	2.223,7	509
	Lastro/PB	1.284,4	35
	Talismã/TO	1.116,3	32
	Paranaiguara/GO	947,7	98
	Iporá/GO	890,1	291
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	577,5	673
	Trindade/GO	350,5	426
	Várzea Grande/MT	226,6	621
	Ubá/MG	215,4	253
	Coronel Fabriciano/MG	170,4	190
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	183,0	994
	São José dos Campos/SP	118,0	917
	Londrina/PR	77,0	477
	Cuiabá/MT	27,3	161
	Uberlândia/MG	22,3	160
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	61,6	917
	Belo Horizonte/MG	36,1	941
	Campinas/SP	16,2	199
	São Paulo/SP	11,9	1.497
	Fortaleza/CE	11,2	319

Fonte: Sinan Online (atualizado em 14/02/2018). Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 **Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 6, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 6					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	6	4	6	0	1	0
Rondônia	0	3	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	3	0	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	1	0	0	0	0	0
Amapá	2	1	0	0	1	0
Tocantins	0	0	6	0	0	0
Nordeste	37	7	8	1	5	0
Maranhão	6	1	0	0	0	0
Piauí	0	1	1	0	0	0
Ceará	10	3	2	1	3	0
Rio Grande do Norte	3	0	1	0	0	0
Paraíba	1	0	0	0	0	0
Pernambuco	5	1	2	0	1	0
Alagoas	1	1	2	0	1	0
Sergipe	1	0	0	0	0	0
Bahia	10	0	0	0	0	0
Sudeste	82	17	19	4	12	0
Minas Gerais	32	7	0	2	5	0
Espírito Santo	22	4	4	0	2	0
Rio de Janeiro	10	0	6	1	1	0
São Paulo	18	6	9	1	4	0
Sul	0	0	3	0	0	0
Paraná	0	0	3	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	383	23	81	2	8	0
Mato Grosso do Sul	3	1	0	0	0	0
Mato Grosso	3	2	1	0	2	0
Goiás	372	20	80	2	6	0
Distrito Federal	5	0	0	0	0	0
Brasil	508	51	117	7	26	0

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 14/02/2018). Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 **Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 6, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	3.751	629	20,9	3,5
Rondônia	75	41	4,2	2,3
Acre	26	32	3,1	3,9
Amazonas	62	11	1,5	0,3
Roraima	77	14	14,7	2,7
Pará	2.885	426	34,5	5,1
Amapá	19	22	2,4	2,8
Tocantins	607	83	39,2	5,4
Nordeste	6.845	963	12,0	1,7
Maranhão	685	87	9,8	1,2
Piauí	63	42	2,0	1,3
Ceará	2.653	363	29,4	4,0
Rio Grande do Norte	199	127	5,7	3,6
Paraíba	109	65	2,7	1,6
Pernambuco	226	115	2,4	1,2
Alagoas	140	19	4,1	0,6
Sergipe	108	4	4,7	0,2
Bahia	2.662	141	17,3	0,9
Sudeste	2.531	1.693	2,9	1,9
Minas Gerais	1.429	861	6,8	4,1
Espírito Santo	131	50	3,3	1,2
Rio de Janeiro	830	466	5,0	2,8
São Paulo	141	316	0,3	0,7
Sul	46	81	0,2	0,3
Paraná	32	52	0,3	0,5
Santa Catarina	8	20	0,1	0,3
Rio Grande do Sul	6	9	0,1	0,1
Centro-Oeste	450	3.161	2,8	19,9
Mato Grosso do Sul	12	28	0,4	1,0
Mato Grosso	362	3.076	10,8	92,0
Goiás	52	49	0,8	0,7
Distrito Federal	24	8	0,8	0,3
Brasil	13.623	6.527	6,6	3,1

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 14/02/2018)). Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em janeiro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 6, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.) Janeiro	Casos acumulados (SE 1 a 6)
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Nossa Senhora do Livramento/MT	392,5	49
	Timóteo/MG	377,8	346
	Pimenteiras do Oeste/RO	249,0	6
	Serra do Navio/AP	195,7	10
	Nova Santa Helena/MT	194,7	7
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Várzea Grande/MT	1.027,3	2.816
	Coronel Fabriciano/MG	280,1	309
	Marituba/PA	95,4	122
	Itaboraí/RJ	64,5	154
	Teixeira de Freitas/BA	50,7	82
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	24,7	151
	Ananindeua/PA	7,8	41
	João Pessoa/PB	4,2	35
	Teresina/PI	3,4	29
	Natal/RN	2,5	23
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Belém/PA	6,6	96
	Fortaleza/CE	5,3	150
	São Gonçalo/RJ	2,5	28
	Rio de Janeiro/RJ	2,1	136
	Campinas/SP	1,9	22

Fonte: Sinan Online (atualizado em 14/02/2018). Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 6, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 6			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	5	0	1	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0
Pará	3	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	5	1	5	4
Maranhão	0	0	1	0
Piauí	0	0	0	0
Ceará	1	0	1	2
Rio Grande do Norte	1	0	1	0
Paraíba	0	1	0	0
Pernambuco	1	0	2	2
Alagoas	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
Sudeste	3	0	1	1
Minas Gerais	2	0	1	0
Espírito Santo	0	0	0	0
Rio de Janeiro	0	0	0	0
São Paulo	1	0	0	1
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	1	0	0	0
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	0	0	0
Goiás	1	0	0	0
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	14	1	7	5

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018 atualizado em 14/02/2018). Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	546	76	3,0	0,4
Rondônia	44	9	2,4	0,5
Acre	10	8	1,2	1,0
Amazonas	80	13	2,0	0,3
Roraima	9	1	1,7	0,2
Pará	349	5	4,2	0,1
Amapá	3	0	0,4	0,0
Tocantins	51	40	3,3	2,6
Nordeste	775	93	1,4	0,2
Maranhão	94	6	1,3	0,1
Piauí	1	1	0,0	0,0
Ceará	150	4	1,7	0,0
Rio Grande do Norte	58	11	1,7	0,3
Paraíba	14	9	0,3	0,2
Pernambuco	3	4	0,0	0,0
Alagoas	25	31	0,7	0,9
Sergipe	6	2	0,3	0,1
Bahia	424	25	2,8	0,2
Sudeste	723	42	0,8	0,0
Minas Gerais	107	17	0,5	0,1
Espírito Santo	45	8	1,1	0,2
Rio de Janeiro	525	0	3,1	0,0
São Paulo	46	17	0,1	0,0
Sul	21	22	0,1	0,1
Paraná	13	10	0,1	0,1
Santa Catarina	3	5	0,0	0,1
Rio Grande do Sul	5	7	0,0	0,1
Centro-Oeste	826	97	5,2	0,6
Mato Grosso do Sul	1	1	0,0	0,0
Mato Grosso	238	54	7,1	1,6
Goiás	574	38	8,5	0,6
Distrito Federal	13	4	0,4	0,1
Brasil	2.891	330	1,4	0,2

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 31/01/2018). Dados sujeitos a alteração.